

# **Meditação do Prelado (3 de abril de 2020) - Unidos na Última Ceia**

Primeira reflexão de Mons. Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei no contexto da preparação para a Semana Santa. Está prevista a publicação de mais três meditações do prelado traduzidas em língua portuguesa ao longo dos próximos dias.

03/04/2020

Estamos já muito perto da Semana Santa, e torna-se-nos mais espontâneo meditar na Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor: momentos centrais da História, que iluminam a nossa fé e as nossas vidas.

A partir de Roma, é fácil percorrer com a oração todos os países, cada centro, cada uma das vossas casas, sobretudo naquelas onde agora é preciso viver um período de confinamento mais rigoroso, devido à pandemia do coronavírus.

Esse pensamento e esta oração vão especialmente para todos os doentes e para quem deles cuida. Nestes momentos, podemos acompanhar o Senhor na Paixão, estando numa cama de hospital ou nas nossas casas. A cruz é um mistério, mas se, como Cristo e com Cristo, a abraçamos, é luz e força para cada um e para comunicá-las a outros.

Todos esperamos e rezamos com paciência para que esta pandemia acabe. Nestas circunstâncias, ajudanos especialmente atualizar a nossa fé no amor de Deus por nós e corresponder a esse amor, também com o serviço aos outros.

Como recordava numa carta, não há muito tempo, a comunhão dos santos leva-nos a fazer nosso tudo o que afeta os outros, porque, na verdade, podemos repetir, com aquelas palavras de S. Paulo, que “se um membro sofre, todos sofrem com ele” (*1 Cor 12, 26*). Senhor, Mãe nossa, ajuda-nos a que seja assim.

No domingo passado, o Papa dizia que “à pandemia do vírus, queremos responder com a universalidade da oração, da compaixão, da ternura. Permaneçamos unidos. Façamos sentir a nossa proximidade às pessoas mais sós e mais provadas”. Rezemos pelos afetados pelo vírus.

Rezemos também para que as consequências sociais e económicas desta crise sejam as mais leves possíveis: pensemos em tantas famílias preocupadas com o seu futuro, na inquietação de tantos trabalhadores, nos receios de tantos empresários. Serão necessárias a unidade, a esperança, a generosidade e o sacrifício.

Na Última Ceia, o Senhor disse-nos: "No mundo tereis sofrimentos, mas confiai: Eu venci o mundo". Com esta confiança preparamo-nos para o Tríduo Pascal, que este ano, em muitos países do mundo, será celebrado em igrejas vazias, mas que muitos fiéis vão encher com a sua mente e o seu coração, acompanhando as celebrações pelos meios de comunicação. O Senhor venceu, nada nem ninguém nos deve desanimar. E mais ainda, a Sua vitória encoraja-nos a renovar a luta com esperança.

Ao aproximarmo-nos da Quinta-feira Santa, em que vamos celebrar a instituição da Eucaristia, comove-nos ler as palavras de Jesus, no Evangelho de S. João: "Antes da festa da Páscoa, Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo" (Jo 13,1).

Vamos com a nossa imaginação ao Cenáculo de Jerusalém, para contemplar a grande demonstração de Amor que o Senhor nos dá. O nosso Deus está sempre próximo. Mas na Eucaristia, Ele entrega-se a nós com o seu corpo, com o seu sangue, com a sua alma, com a sua divindade. Ninguém é excluído desse amor. Jesus amou-nos "até ao extremo".

Neste amor até ao extremo, o Senhor quis carregar com os pecados de toda

a humanidade, para nos devolver à amizade com Deus Pai. Na Quinta-feira Santa, recordaremos o momento em que o Senhor instituiu a Eucaristia, o sacrifício sacramental da nossa redenção. É um dia em que, tradicionalmente, tantos cristãos, manifestam de muitas formas a sua adoração e amor a Jesus Sacramentado.

Contudo, a Quinta-feira Santa deste ano tem um sabor diferente. Todos desejariamos estar na velada diante do Santíssimo Sacramento... De modo particular aqueles que há muito tempo não conseguis receber o Senhor na Eucaristia, procurai viver a Comunhão espiritual com a segurança de que o Senhor está convosco.

Estamos perante uma ocasião única e diferente em que, com a ajuda de Deus, podemos crescer no amor a Jesus-Eucaristia, à Missa, de um

modo novo. Jesus, queremos recordar e agradecer-Te por cada uma das vezes em que Te recebemos na Comunhão. Mesmo tendo-Te sempre perto, sentir a ausência da Tua presença sacramental servirá para aumentar o desejo de voltar a receber-Te de novo, quando for possível.

S. Josemaria ensinou a milhares de pessoas esta oração que aprendeu com um religioso escolápio: “Eu quisera, Senhor, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe, com o espírito e o fervor dos santos”. Rezá-la com carinho pode ser uma boa preparação para a Quinta-feira Santa: “Eu quisera, Senhor, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe, com o espírito e o fervor dos santos”.

A participação no Sacrifício Eucarístico não é apenas a lembrança de um facto do passado; a Missa é a atualização sacramental do sacrifício do Calvário, a entrega do Senhor, por nós, antecipada na Última Ceia. "Fazei isto em memória de Mim" (*Lc 22, 19*).

S. João Paulo II escreveu que o sacrifício da Cruz “é tão decisivo para a salvação da humanidade, que Jesus Cristo realizou-o e só voltou para o Pai depois de nos ter deixado o meio para dele participar, como se tivéssemos estado presentes.”

Em cada celebração eucarística, a Igreja torna sacramentalmente presente a paixão e a morte de Cristo. Nenhuma missa é "privada". Cada missa é "universal", porque cada missa é de Cristo e, com Ele, está o Seu Corpo, que é a Igreja. E a Igreja é cada um dos batizados: somos cada um de nós.

Portanto, perante a impossibilidade de assistir à Missa nestes dias, tende a certeza de que em cada Eucaristia que os padres celebram sem a assistência do povo, estamos todos presentes. Como S. Josemaria explicava: “Quando celebro a Santa Missa apenas com a participação daquele que ajuda à Missa, também aí há povo. Sinto junto de mim todos os católicos, todos os crentes e também os que não crêem. Estão presentes todas as criaturas de Deus – a terra, o céu, o mar, e os animais e as plantas –, dando glória ao Senhor a Criação inteira”[1].

Tende muita confiança na força que nos continua a chegar a todos pela celebração do sacrifício eucarístico, também aos que não podem estar presentes. Nós, os sacerdotes, queremos levar para cada missa todos os nossos irmãos e irmãs, todos os nossos familiares e amigos, toda a Igreja, toda a humanidade, de

maneira muito particular os doentes e os que estão sozinhos.

Obrigado, Senhor, pela Eucaristia, pela Missa. Evocamos a imagem do Santo Padre abençoando a humanidade com a Custódia nas mãos, tendo diante a colunata da Praça de S. Pedro. Obrigado pela Eucaristia, Senhor. E obrigado pelo sacerdócio, que tem perpetuado esse Teu amor no tempo. Rezemos muito pelos sacerdotes.

[1]. Homilia “*Sacerdote para a eternidade*” no livro Amar à Igreja.

---

*Musica: Beethoven Piano Concert n.5 - 2nd Movement (by [@alvarosiviero](#), Alvaro Siviero)*

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/meditacao-  
prelado-unidos-na-ultima-ceia/](https://opusdei.org/pt-pt/article/meditacao-prelado-unidos-na-ultima-ceia/)  
(25/02/2026)